

POLÍCIA

ATÉ O FINAL DA NOITE DE ONTEM, CATEGORIA ESTAVA DECIDIDA A FICAR PARADA ATÉ A EDIÇÃO DA MP

DF. Polícia

Greve vai continuar

NILSON CARVALHO

A greve dos policiais civis do Distrito Federal, que hoje completa oito dias, vai continuar. A decisão foi tomada, ontem à tarde, durante assembléia da categoria, feita em frente ao Congresso Nacional, que reuniu dois mil policiais, segundo o comando grevista. Para chamar a atenção do Governo Federal, os policiais bloquearam as seis faixas do Eixo Monumental na altura da sede do Itamaraty e seguiram em passeata até o Palácio do Planalto. Um grande engarrafamento se formou, dando trabalho à Polícia Militar.

Duas sugestões, apresentadas aos grevistas pelo Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol), foram aprovadas durante a assembléia. A primeira delas é cancelar o recolhimento de cadáveres em residências. "Pessoas que aparentemente tenham tido morte natural não serão mais problema da Polícia Civil, pelo menos enquanto a categoria estiver de greve", garantiu o presidente licenciado do Sinpol, Wellington Souza, durante seu discurso.

Outra decisão, tomada durante a assembléia, foi a de montar barreiras, na madrugada de hoje, em frente ao Complexo Penitenciário da Papuda. Ontem, esta medida também foi adotada. "Nem visitantes e nem advogados poderão entrar na Papuda e na Colméia (presídio feminino). Vamos montar as barreiras às

4h da manhã", disse Wellington, de cima do carro de som.

■ Apitação

Os policiais fizeram um apitação em repúdio à demora na assinatura Medida Provisória que reajusta os salários da categoria em 18%. O Sinpol informou que, caso a MP fosse assinada na noite de ontem pelo presidente Lula, uma assembléia extraordinária da categoria seria convocada imediatamente para acabar com o movimento. Até o fechamento desta edição, às 22h, a medida não havia sido editada.

O deputado federal Wasny de Roure (PT-DF) explicou, durante a assembléia, que tentou ontem fazer vários contatos com a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. "Nenhum dos meus contatos teve retorno. Ela simplesmente não me atendeu", disse, desanimado. O ex-chefe da Polícia Civil, Laerte Bessa, teve um discurso parecido. "Hoje estava na companhia do ex-governador Joaquim Roriz e nós tentamos por quatro vezes entrar em contato com a ministra, mas não fomos felizes", lamentou Bessa.

O Sinpol também garante que tentou fazer contato com a Casa Civil, por meio da assessoria de imprensa do Ministério do Planejamento. "Fomos informados que todas as medidas provisórias de reajuste de servidores públicos estão na Casa Civil. A greve ficará ainda



■ POLICIAIS BLOQUEARAM A PISTA ENTRE O CONGRESSO E O PALÁCIO DO PLANALTO, CAUSANDO UM GRANDE CONGESTIONAMENTO

mais forte depois dessa falta de consideração com a segurança pública do DF", ameaçou Wellington Souza.

Presente na assembléia dos policiais, o deputado federal José Roberto Arruda (PFL) manifestou apoio à reivindicação da categoria. Arruda lembrou que o dinheiro destinado ao pagamen-

to do reajuste foi aprovado em janeiro. "Eu fazia parte da Comissão de Orçamento da Câmara e nós aprovamos esse repasse que veio do Orçamento Geral da União", lembrou.

No fim da assembléia, o comando grevista decidiu bloquear a pista do Eixo Monumental no sentido Rodoviária-Palácio do

Planalto. Cerca de 300 PMs que foram deslocados para a Esplanada organizaram um cordão de isolamento entre os manifestantes, que caminhavam pela pista, e o Congresso Nacional.

Quando contornavam o Congresso, um grupo de policiais civis se desentenderam com os militares. Apesar dos ânimos

exaltados, o movimento prosseguiu sem maiores incidentes.

A passeata refletiu-se no fluxo do trânsito. O bloqueio da pista ocorreu justamente no momento em que os servidores deixavam os ministérios. O engarrafamento começou em frente Catedral e foi até o Palácio do Planalto,